

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração:

L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:

Tip. Minerva Vimaranesse.

Fêz catorze anos, no dia de S. Martinho, que foi assinado o Armistício, cessando, por isso, entre os Exércitos, a guerra — estúpida e cruel — que ceifou milhões de vidas. Dessa luta sem igual na história do mundo, dessa carnificina cheia de horrores e maldições, saiu a humanidade cansada e enfraquecida por uma longa e duríssima chacina de quatro anos e cento e três dias.

Há catorze anos, pois, que os povos se viram aliviados desse peso enorme, mas continuaram a ser vítimas de uma outra guerra tão feroz como a primeira: a guerra económica e financeira à qual os estadistas teem dado todos os seus esforços sem resultados, a não ser aqueles que nos prometem uma paz... armada com novos canhões para... para... o que der e vier...

Morreu Francisco Seára! Esta notícia, que nos feriu abruptamente, foi recebida por todos os seus amigos e admiradores como a maior das máguas porquanto o jornalista ilustre contava entre nós e no meio vizelense as melhores simpatias e fundas dedicações pelo seu espírito alegre e franco. Amigo do seu amigo, o saudoso chefe da redacção do nosso prezadíssimo colega «Jornal de Notícias», deixou, com a sua morte, a grande família da Imprensa portuguesa mergulhada na Dôr, pois Francisco Seára era um ornamento de raras qualidades morais e intelectuais, um cidadão de preclaras virtudes e chefe de família extremoso. Os seus funerais foram uma eloquente manifestação de sentimento e dôr, neles tomando parte tôdas as classes sociais da cidade Invicta. De todos os pontos do país, tem recebido o «Jornal de Notícias» milhares de telegramas de condolências pelo falecimento do distinto chefe da sua redacção. Acompanhando na dôr todos os nossos colegas do «Jornal de Notícias», apresentamos-lhes os mais sentidos pêsames e a tôda a ilustre família do saudoso Francisco Seára.

Convite de alguns ilustres vimaraneses, que a Braga tinham ido assistir à posse do novo Governador do Distrito, estiveram, no sábado último, na nossa formosa Penha, os srs. Ministro do Interior e Governador Civil, acompanhados das figuras mais representativas no nosso meio político e social, sendo-lhe oferecido um jantar que, ao que consta, teve um carácter íntimo. Lamentamos que a imprensa não tivesse conhecimento desta visita que, por inesperada, não obstava a que, mesmo à última hora, lhe fosse feito convite — convite que nós aceitaríamos por *dever de officio*, porque nos dizem que houve discursos... e promessas ministeriais que gostaríamos de transmitir aos leitores, dando-lhes os nomes dos homens e as suas palavras, pondo em foco os esforços feitos pelo engrandecimento de Guimarães.

Partiu, para Lisboa, o sr. Administrador do Concelho. Diz-se que foi para tratar de assuntos que interessam à nossa terra. Só temos que nos regosijar com tal notícia e oxalá S. Ex.ª seja bem sucedido nos seus belos intentos que são os de todos os vimaraneses. Oxalá!

SAUDADE

Saudade é nuvem que se esvai dourada;
Saudade é tudo que nossa alma sente;
Saudade é estar alegre, descontente,
É estar contente, estando amargurada.

Saudade é sentir a alma alanceada
Por uma dôr terrível e pungente.
Saudade é ter na dôr um ar contente,
É ser feliz, estando desgraçada...

Saudade é ter ventura na desdita...
Rezar baixinho a oração bendita,
Que nos conforta com o seu calor.

Saudade é ter no peito um sentimento
Que dá tristeza, e dá contentamento...
...Saudade é ter-te longe, meu Amôr!

Souto, 6-11-932.

FLORA CASTELO-BRANCO.

O Sr. Mário Cardozo e o Arquivo Municipal de Guimarães

Sr. Director: — não é para prolongar ou reacender uma polémica dispensável, que dirijo esta carta a V. ... e para a publicação da qual, peço o seu benevolente favor: é tão somente para cumprir uma promessa feita em público, aos seus leitores.

No meio da minha testilha com o sr. Mário Cardozo, declarei que a causa do conflito entre nós dois nado e criado por culpa de sua ex.ª, estava numa célebre Nota que êle me enviara para Lisboa. Como não a tinha aí em Guimarães, para a pôr diante dos olhos dos leitores, prometi que quando chegasse a Lisboa, a apresentaria em público.

Para a cidade de Guimarães poder julgar objectivamente, dou à estampa três documentos:

1.º) a minha Nota que provocou ou, melhor, que deu pretexto à Nota insolente do sr. Mário Cardozo;

2.º) a Nota do sr. Mário Cardozo que deu origem ao conflito, e me levou a pedir a demissão de sócio Correspondente da Sociedade de Martins Sarmento e de membro da Comissão encarregada de organizar o *In Memoriam* comemorativo do Centenário do Arqueólogo vimaranesse;

3.º) o officio que recebi da Direcção da Sociedade de Martins Sarmento em resposta àqueles meus pedidos.

«Para o ex.º Presidente da Sociedade de Martins Sarmento:

1.º — Quando pedi o lugar de Director do Arquivo, — fi-lo, com conhecimento prévio, e aplauso claro de dois Directores da Sociedade de Martins Sarmento.

2.º — Foi o Ministro da Instrução quem, espontaneamente, por saber a falta de recursos da Sociedade, e a impossibilidade de esta pôr a funcionar o Arquivo, decidiu subsidiar a Sociedade, para esta pagar ao servente.

3.º — Não posso aceitar a subordinação da minha situação à Sociedade, porque se as Direcções ficam, os Directores passam; e não posso aceitar a situação de a Sociedade me impôr pessoal dentro do Arquivo porque isso poderia ser origem de conflitos graves.

4.º — Quem tem sido para a Sociedade como eu, não pode ser

acusado de querer desconsiderá-la, ou ligar-lhe pouca importância. O que fiz, fi-lo para bem da Sociedade; e a maneira como o fiz foi a melhor: se eu não tivesse procedido como procedi, — ainda hoje o Arquivo não passaria dos estéreis artigos do *Diário do Governo*.

5.º — No meio desta questão tôda, cujo alcance não chego a compreender, vejo que a melhor solução é efectivamente a de se passarem para a Câmara todos os encargos que até aqui competiam à Sociedade.

6.º — Entendo que devemos todos remover obstáculos e não os acumular. Queremos todos o Arquivo em Guimarães? Eu fiz tudo para o fixar aí. Pois então, agora, empreguem os esforços para o consolidar e o pôr a andar.

7.º — Peço o favor de se me dizer concretamente se posso solicitar do Ministro a alteração do Decreto no sentido indicado no n.º 5.

A. P.ª.

A esta Nota que não beliscava, melindrava ou ofendia pessoalmente ninguém — nem homens, nem instituições, como se respondeu?

Da seguinte maneira:

II

1.º — Dois Directores da Sociedade não respondem pela S. M. S. e muito menos pela Direcção actual. Esta discorda em absoluto do estado de coisas que veio encontrar respeitante ao funcionamento do Arquivo M. G. criado por iniciativa da Soc., confiado à sua guarda e Direcção, sem encargo algum para o Estado (artigo 119 do D. 19.952), attribuições que sem a mesma Soc. ser ouvida foram posteriormente retiradas, pela publicação do D. 20.577, absurda e incongruente redigido.

2.º — O sr. Ministro da Instrução desconhece os recursos da Soc. M. S. e só conhecia a possibilidade de esta pôr a funcionar o Arquivo, sem encargos para o Estado, visto a Soc. ter assumido tal responsabilidade desde a publicação do D. 19.952. Se o sr. Ministro resolveu subsidiá-la para

pagar ao servente é porque alguém, com a mira e o interesse apenas em determinado servente, e sem benefício algum da Soc. lhe foi abusivamente pedir ou sugerir tal subsídio.

3.º — As Direcções não ficam. O que fica e fala por elas é a sua obra. Num período de meio século de vida a Soc. M. S. já tem criado, dirigido e levado a cabo trabalhos de muito maior vulto do que a ordenação de qualquer modesto arquivo. O actual Bibliotecário da S. M. S., por exemplo, seria pessoa competente e bastante para organizar o Arquivo M. G., mediante as instruções de ordem técnica que a Inspecção das Bibliotecas e Arquivos lhe fornecesse, por intermédio da Sociedade. E não seria preciso encomodar os conservadores da Torre do Tombo para virem, uma vez por outra, de Lisboa aqui, em consultas de serviço, a fim de darem as suas ordens, nas horas vagas de qualquer viligatúra pela provincia.

4.º — Ignoro os serviços que a Soc. M. S. deve a êste ou àquele. Se são prestados pelos sócios, e nesta qualidade, tais sócios não fazem mais do que o seu dever. A Soc. tem muitos amigos, mas pouco quem desinteressadamente se sacrifique por ela. O que é transparente em D. 20.577 (menos para o sr. Ministro que ignora o que se passa) é que os §§ 1.º e 2.º do art. 3 foram redigidos para servir apenas interesses pessoais em prejuízo das conveniências e do prestígio de uma Instituição com as tradições e a obra da Soc. M. S. Sirvam-se os interesses particulares, mas ponha-se, acima de tudo, a Instituição, que não é nenhuma associação de previdência ou de socorros mútuos. A acusação ofensiva de que a Soc. pediu a criação do Arquivo M. G. (e só à Sociedade se deve a criação dêle, afirmemo-lo desassombradamente) para depois o não deixar passar dos «estéreis artigos do *Diário do Governo*» é improcedente e injusta, porque se a Soc. não deu ainda o impulso devido ao Arquivo é porque inopinadamente viu a sua acção coarctada por incompatibilidades irreductíveis que a pretendem submeter a uma subserviên-

(Continua na 2.ª página)

Verão de S. Martinho... Já o vimos passar entre nós, dando-nos a alegria do seu sol claro e lindo — o lindo sol de outono que é o melhor que se casa com o feito e sentimento da nossa raça... Mas, não sabemos porquê, o senhor S. Martinho parece que anda de mal com os irmãos da sua Confraria e, vai daí, obriga-os a *cumprir* os seus preceitos estatutários... mesmo em família. E nós a julgarmos que êste Novembro seria um mês cheio de sol... e castanhas... Pobre Baco!...

Proseguem as obras de aformoseamento na Rua de Gil Vicente, estando estas em via de conclusão. E' motivo para dar os parabens ao vereador das Obras Municipais, sr. Manuel Saraiva Brandão, por tanto zêlo comprovado durante a sua gerência camarária. Se uma ou outra vez lhe temos feito certos reparos, é porque se nos afiguram indispensáveis e que se aliam ao desejo de vêrmos as coisas da nossa terra encaminhadas de maneira a merecerem da opinião vimaranesse os melhores encômios — encômios que bem merece, agora, o activo e incansável vereador das Obras Municipais.

Por iniciativa da Comissão de Estética, anda a ser convenientemente reparada a antiga alpendrada da Oliveira.

Já desapareceram as *seculares* teias de aranha e a brocha entrou em função, arejando aquela arcaria.

Recomeçaram as obras do novo mercado municipal.

Felizmente a interrupção foi pequena e agora aquela obra — a mais importante a que se anda a proceder — tomou uma actividade nova.

O inteligente Architecto Marques da Silva ainda na passada quinta-feira andou a vistoriar os serviços da importante construção.

Foram muito apreciadas as exposições de artigos de inverno realizadas nos diversos *ateliers* e principais estabelecimentos de modas da cidade, constando-nos que em todos êles as compras foram avultadas, pelo que sinceramente felicitamos os seus proprietários.

Faleceu o Entende! Homem bom e trabalhador, Manuel António Plácido Pereira — era êste o seu nome — durante longos anos exerceu com competência o seu mister de colchoeiro. E' mais uma figura popular que desaparece do mundo ingrato dos vivos. Pobre e honrado — o pobre *Entende* era conhecido e estimado de tôda a gente pelo seu espírito alegre e folgazão, chegando o seu *apelido* fora das barreiras cidadinas, pois que Fafe, Felgueiras e outras terras o chamavam, tais os créditos que lhe deram a fama de ser o melhor mestre no seu officio. Paz à sua alma!

Assinar o «Notícias de Guimarães» é dever de todo o bom vimaranesse.

Este número foi visado pela Com. de Censura.

CENTENÁRIO de NUN'ALVARES

Promovida pela «Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus», realizou-se, no domingo passado, num salão da V. O. T. de S. Francisco, uma brilhante sessão solene em honra de Nun'Alvares.

Presidiu o Rev.º Monsenhor João Ribeiro, secretariado pelos srs. José Luís de Pina e Francisco Martins da Costa (Aldão), vendo-se em lugares reservados, entre outras pessoas, o sr. dr. Dias Pinheiro, o presidente da Academia Vimaranesense, etc.

Abriu a sessão Monsenhor João Ribeiro, que se referiu ao significado da festa, enaltecendo também a acção cristã da colectividade que a promoveu.

O grupo coral das Oficinas de S. José, executou muito harmoniosamente e sob a direcção do Rev.º Avelino Borda, o hino de Nun'Alvares, após o que usaram da palavra os srs. Eugénio Vaz Vieira, desta cidade, e dr. Artur Bivar, dos Arcos-de-Valdevez.

Os distintos oradores, focaram, com muita competência, a personalidade do Guerreiro destemido que soube erguer bem alto o nome de Portugal, do Monge Carmelita e Santo que a igreja venera em seus altares.

Foram muito aplaudidos.

Notícias pessoais

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o inteligente escritor sr. António Vilaça.

— Estiveram entre nós os distintos clínicos, srs. drs. Abílio Duarte de Macedo, da Póvoa de Varzim, e João Sampaio, de Fajã.

— Foram a Lisboa, afim de visitar a Exposição Portuguesa, os srs. drs. António Couto, Bento Caldas e Manuel Jesus de Sousa, distinto Bromatologista e proprietário do Laboratório «Horus», e Gaspar Couto.

João de Deus Pereira

Fêz anos, no dia 11 do corrente, o activo e inteligente professor das Escolas da V. O. T. de S. Francisco, sr. João de Deus Pereira, muito digno e estimado correspondente de o «Primeiro de Janeiro», nesta cidade.

Ao bom amigo João de Deus os nossos cumprimentos pelo seu aniversário natalício.

«Notícias Desportivo»

Muito embora não esteja fixado ainda o dia em que se começa a publicar o «Notícias Desportivo», podemos afirmar aos nossos leitores e aos desportistas em geral, que esse dia se aproxima, preenchendo-se assim uma lacuna que há muito se faz sentir entre nós, satisfazendo, ao mesmo tempo, a curiosidade dos vimaranenses.

Na nossa redacção continuam a aceitar-se todos os pedidos de assinatura.

Agradecimento

A família da saudosa Maria da Guia Dias Pereira julga ter agradecido a todas as pessoas que a cumprimentaram por motivo do triste acontecimento, mas podendo ter havido qualquer falta, involuntariamente cometida, vem, por este meio, repará-la, testemunhando a todas a sua eterna gratidão.

Guimarães, 8 de Novembro de 1932.

A Família.

3000!

Sapatos para senhora em verniz, pelica ou camurça, na FEIRA DA ATLAS!

O Sr. Mário Cardozo e o Arquivo Municipal de Guimarães

(Continuado da 1.ª página)

cia e a uma passividade irritantes. Não foi com o fim de a Soc. abdicar da propriedade da sua casa que Sarmiento lha legou, mas sim como explicitamente diz o testamento, para ali estabelecer qualquer instituto por ela organizado.

Quanto à Sociedade não poder agora fornecer também ao Arquivo o restante pessoal necessário, como se diz na parte final do n.º anterior do memorandum que provocou esta resposta ilucidativa, é doutrina nova e desconhecida que contraria as disposições não só do art. 119 do D. 19.952, mas até do art. 4 do mesmo D. 20.577, cuja responsabilidade de redacção não cabe à Soc. M. S. Aguardemos a respectiva legislação, visto que o arbitrio ainda se não constituiu em lei.

5.º — Sim. De todos os males é este realmente o menor. Se bem que a Soc. continue a ficar pessimamente colocada para quem reconhece os factos, desde o momento que tendo redigido por sua vontade os artigos 119 e 121 do D. 19.952, venha agora espontaneamente dar o dito por não dito e abdicar na Câmara M. G. para a organização do Arquivo. Mas se a tal for obrigada, pela força das circunstâncias, sua ex.ª o Ministro da Instrução conhecerá a seu tempo, as nobres razões de ordem moral que determinaram esta atitude.

6.º — A doutrina deste artigo tem sido escrupulosamente seguida pela Soc. M. S. Para «consolidar e pôr a andar o Arquivo» torna-se apenas necessário que o Ex.º Ministro, devidamente informado pela Soc., anule o D. 20.577, e conseqüentemente, o Director do Arquivo actualmente nomeado fique subordinado às determinações da Soc. M. S. que por sua vez procederá de acordo com a Inspeção das Bibliotecas

e Arquivos (art. 121 do Decreto 19.952). E se este Director, por desmedida vaidade e orgulho pessoal e menos consideração pelas Direcções da S. M. S., não aceitar o que a razão impõe que se faça, nem por isso esta Soc. deixará, se sua ex.ª o Ministro quiser, de organizar o o Arquivo, nas condições exigidas pela Inspeção das B. e A.

7.º — A Soc. M. S. nada tem a dizer oficialmente a outra entidade que não seja o Ex.º Ministro da Instrução o qual não está suficientemente esclarecido neste assunto. Fa-lo-á a seu tempo, e quando o entender oportuno. Extra-oficialmente são prestadas, concretamente, estas explicações particulares, não pela Direcção da S. M. S. apesar de solidária com o seu presidente, mas sim, pessoalmente, por este, que as julga necessárias, a fim de encurtar razões e acabar definitivamente com subtilezas inconvenientes, recebidas em papéis avulsos.

Resumindo:

a) — As instituições estão acima dos indivíduos. É um princípio de hierarquia e disciplina social. Por isso a Soc. M. S. não pode aceitar a doutrina de, pelo menos, parte do D. 20.577. Mas, além disso,

b) — O D. 20.577 colide com o anterior (D. 19.952) e contraria as disposições testamentárias de Martins Sarmiento.

M. C.»

Como amontoado de inépcias, de mentiras, de insinuações miseráveis e de demência, este documento assinado pelo sr. Mário Cardozo é estupendo!

Para ser completo, até o estilo balôfo, com redundâncias de alfabeto! Formidável este documento deste Polichinelo da Arqueologia.

Ele aí fica, como pelourinho onde o sr. Mário Cardozo se amarrou e donde ninguém poderá desamarra-lo.

Em face d'êlo, pedi a demissão de sócio correspondente e de membro da Comissão do *In Memoriam*.

A Direcção respondeu desta maneira:

III

«Ex.º sr. dr. Alfredo Pimenta Lisboa.

Respondemos ao officio de v. ex.ª do corrente mês.

Na livre escolha dos meios de solução para o assunto do Arquivo concelhio de Guimarães, nenhuma atitude ou procedimento oficial tomou a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento que possa servir de fundamento para o pedido de demissão de v. ex.ª. E sendo assim, queremos crer que v. ex.ª, como illustre filho desta terra, e como velho amigo que é desta nobilíssima instituição vimaranense, continuará como sempre, a honrá-la com os seus bons e prestimosos serviços.

A v. ex.ª os nossos cumprimentos de

Saude e Fraternidade.

Guimarães, 30 de Maio de 1932.

Pelo Vice-Presidente em exercicio:

A. L. de Carvalho.»

O Frégoli da Arqueologia estava a arqueologar, à custa do Estado, na Galiza. Aguardei que regressasse, para insistir no meu pedido. E insisti. A Direcção, agora, ficou-se na mudez das estátuas apavoradas.

Creia-me sr. Director, com toda a simpatia, amigo muito grato

ALFREDO PIMENTA.

Anúncio

(1.ª publicação)

Neste Juízo e cartório do escrivão abaixo assinado, foi proposta, a requerimento de Mário José d'Oliveira Meira, solteiro, comerciante, D. Rita de Cácia Santos Nogueira, solteira, proprietária, D. Albertina d'Oliveira Meira, solteira, proprietária, D. Emília d'Oliveira Meira, solteira, proprietária, e D. Cacilda d'Oliveira Meira, solteira, doméstica, todos maiores, moradores na rua de S. Dâmaso, desta cidade e comarca de Guimarães, uma acção de curadoria definitiva, sobre os bens do ausente seu irmão Damiano d'Oliveira Meira, que também usava o nome de Damiano José d'Oliveira Meira, visto que, tendo-se este ausentado, há cerca de 19 anos, para os Estados Unidos do Brasil, não mais houve notícias d'êlo, apesar dos esforços empregados nesse sentido pela família, e outros, não havendo deixado procuração, nem testamento; que o mesmo ausente é filho de José d'Oliveira Meira, que faleceu no dia 13 de Junho de 1921, procedendo-se a inventário que correu seus termos pelo cartório do 4.º officio, onde foi nomeada, para os efeitos do mesmo inventário, como curadora provisória do dito ausente, sua mãe D. Joaquina Rosa Borges Nogueira, e por morte desta, em 25 de Maio de 1930, novamente se procedeu a inventário pelo mesmo cartório, sendo-lhe nomeado curador o irmão-autor Mário José d'Oliveira Meira; e sendo certo não

constar que o ausente Damiano José d'Oliveira Meira tivesse casado ou deixasse descendentes, são os autores, seus únicos e universais herdeiros, motivo porque, justificada a ausência, pretendiam se julgassem habilitados, para, na qualidade em que requeriam, receberem os bens do mesmo ausente. Correndo a acção seus termos, foi ela, por sentença de 29 de Outubro findo, julgada procedente e provada, e conseqüentemente considerado ausente, sem notícias, e por um período de tempo superior a 10 anos, o referido Damiano José d'Oliveira Meira, deferida aos autores a curadoria definitiva do mesmo ausente, seu irmão, e julgados habilitados para receberem e tomarem entrega dos bens pertencentes ao dito ausente, na conformidade legal.

Guimarães, 8 de Novembro de 1932.

O escrivão do 1.º officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

QUINTA

VENDE-SE a denominada da Alburninha, sita na freguesia de S. Salvador do Souto, concelho de Guimarães. Optimos terrenos de lavradio e bravio. Muita água, bem envidada e com muito arvoredo. Tem casa regular para senhorio e casa para caseiro.

Estrada à porta. É livre e alodial.

Para tratar com o seu proprietário, na mesma.

Declaração

Teresa da Silva Soares Faria, proprietária do «Salão Cristal», declara que deixou de estar ao seu serviço o seu empregado António Nascimento da Silva Pantaleão, sendo substituído pelo hábil cabeleireiro de Senhoras Joaquim Pereira, participando mais a todas as Ex.ªs Senhoras que atenderá todas as chamadas ao domicilio.

Teresa da Silva Soares Faria.

CALÇADO

Só compra bem e barato quem visitar a FEIRA ATLAS.

CADELA

Tendo desaparecido uma cadela de 6 meses, branca com uma pinta amarela sobre um dos olhos, que dá pelo nome de Tróia e pertence a Francisco Martins Coelho de Lima, do Pevidém, gratifico quem descobrir o seu paradeiro e procederei contra quem a retiver.

A Procuradora Universal

de

Jerónimo Alpoim

Agência de todos os negócios

Rua Filipe da Mata (Ao Rego), 43-r/c

LISBOA

Já almoçou no ARCADIA?

Pois experimente o verás que gosta.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Alguns cavalheiros, a quem temos remetido o «Notícias de Guimarães», negam-se, agora, a pagar as suas assinaturas! Já estamos habituados a estes calotes que, para mais, nos são feitos por criaturas que julgavamos não só fidalgas pelos seus nomes e títulos, mas também e principalmente fidalgas pelo seu proceder para com quem teve a delicadeza de os considerar assinantes, os mais illustres e pagáveis, do «Notícias de Guimarães», uma vez que não devolveram, a tempo e horas, o jornal que o correio lhes entregava. Se fôsse bem compreendido o esforço que fazemos para sustentar o nosso jornal, que — já o afirmamos! — não é político nem da política que quer saber, e ainda, sem subsídios alheios, ninguém por certo deixaria de corresponder a esse esforço, aliviando-nos de despesas certas feitas com a sua impressão sobrecarregadas com as do correio, sempre inevitáveis.

Também queremos crer que muitos recibos nos são devolvidos sem prévio conhecimento de muitos dos prezados assinantes, pois que continuam recebendo com toda a regularidade o «Notícias de Guimarães».

Uma vez mais apelamos para todos pedindo-lhes o imediato pagamento das assinaturas em atraso, evitando-nos o desgosto de estarmos os seus nomes em grosso normando. E se ainda o não temos feito, é porque temos a convicção de que os seus recibos não lhes chegam às mãos. Entendidos?...

NOTA - OFFÍCIO

Do sr. Presidente da C. A. da Camara Municipal recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota-officio, que nos dispensa comentários:

Gládio,

colaborador do «Comércio de Guimarães», não diz a verdade, quando afirma que «os principais responsáveis pelo engrandecimento desta terra, quando não dormem como justos, gastam o melhor das suas energias à volta de velharias de museu, em vez de, como o fazem noutras cidades, procurar à outrance reaver o seu antigo regimento».

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, já foi duas vezes a Lisboa, propositadamente e à sua custa, pedir ao Governo a colocação nesta cidade de uma unidade militar e a elevação a Central do nosso Liceu.

Os nossos amigos

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos, solicitando a assinatura do «Notícias de Guimarães», o sr. Manuel Cardoso, illustre professor primário, em Briteiros.

— Igualmente pediram a assinatura do nosso jornal, os srs. Raúl Ferreira e Octávio Machado, desta cidade, Avelino de Almeida Oliveira, do Pevidém, Armando e Renato da Fonseca Moreira, de Felgueiras, António Bento Ferreira da Silva e José Pires da Costa, do Pôrto.

Veio à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos e satisfazer o pagamento da sua assinatura, o sr. António Azevedo Freitas Oliveira, de Polvoreira.

— A todos, os nossos maiores agradecimentos.

Jogai na CASA DAS NOVIDADES.



Festas Nicolinas

Um grupo de *estudantes velhos* resolveu levar a efeito, com o brilho dos antigos tempos, as tradicionais Festas Nicolinas, para o que vai iniciar, no princípio da semana, os seus trabalhos.

Sabemos que o mesmo grupo composto por verdadeiros apaixonados dos interessantes folguedos, tem estado em reunião permanente e recebeu já muitas adesões.

Acidente de viação

Há dias, deu-se na laboriosa povoação do Pevidém, um violento embate de veículos, entre o automóvel conduzido pelo motorista sr. João Rodrigues e a motocicleta conduzida pelo sr. Augusto Ribeiro de Abreu, abastado proprietário e industrial, da freguesia de Gondar. Do choque resultou ficar muito maltratado o sr. Abreu, que recolheu imediatamente ao Hospital da Misericórdia, onde lhe foram prestados os primeiros socorros, pelos médicos, srs. drs. Fernando Gilberto Pereira e João Almeida, que verificaram uma grande fractura na perna direita e em resultado da qual a mesma lhe foi amputada, passados dois dias. O estado do ferido é satisfatório. Não sabemos a quem atribuir a culpa.

Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. dr. Mário Dias de Castro, estimado Sub-Delegado de Saúde.

Igualmente teve a sua «*de-livrance*», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Artur Fernandes de Freitas, inteligente guarda-livros. Parabens.

Falecimentos

Em Ronfe, faleceu há dias, o sr. José Joaquim Machado Guimarães, pai do capitão-médico sr. dr. Machado Guimarães, a quem, como à restante família dorida, apresentamos condolências.

Contando 91 anos de idade, faleceu o antigo industrial de colchoaria, sr. Manuel António Plácido Pereira, pai dos srs. Manuel, Joaquim, Manuel, José e Herculano Plácido Pereira e sogro do sr. Secundino Alves Viana.

O seu funeral realizou-se na capela da V. O. T. de S. Domingos, na quinta-feira. Pésames à família enlutada.

NOVIDADES

Como: parures, cintos, gravatas, calçado de agasalho, chapéus, bonets, meias, peúgas, colarinhos, luvas, etc. Só na **Casa Atlas**.

O homem que temia o Amor

(Conclusão)

ELE (erguendo-se nervosamente) — Diz tudo... Já agora quero ouvir.
 ELA — Direi. Não penses que me compraste; de todo esse dinheiro que me das, muito vai para os pobres, para os pobres sim; para aqueles que são muitas vezes pobres do corpo, e quantas ocasiões ricos de alma, de aquilo que eu sou tão pobrezinha!
 ELE (imperioso) — E' só isso que tens a dizer?
 ELA — Não, é mais ainda. Nunca me queixei, tem paciência visto que é a primeira vez. (Continuando): Quando vim para ti esperava encontrar amor. Casei, e nem amor nem amizade! Só, abandonada a todos os torvelinhos, de tudo me tenho defendido, pois tu parece queres esquecer que existo... Não me queres dizer se me achas bela, e deixas os outros dizerem-me!...

Pelo Concelho

Nespereira, 4 **Novo cemitério**

Estão em princípio os trabalhos da construção do novo cemitério desta freguesia.

Falecimento

O funeral do desditoso Afonso de Araújo, foi uma sentida manifestação de pesar como nunca se realizou nesta freguesia. Devido às excelentes qualidades do falecido que, como moço, era duma correcta camaradagem e duma educação esmeradíssima, correram aos seus funerais tôdas as pessoas que com êle conviveram tanto dessa cidade como das freguesias circunvizinhas. Umaz dezenas de corças cercavam a urna, enquanto se realizavam os officios fúnebres, sendo após êste acto conduzido o cadáver para o cemitério de S. Martinho do Conde, tendo-se organizado diversos turnos e fechado o caixão o industrial sr. Francisco da Silva Areias. Paz à sua alma.

C.

Moreira de Cónegos, 4

Estrada

Parece estar em vias de construção a estrada a que há tempos me referi. Segundo impressões trocadas com o meu amigo sr. Corais, activo e muito digno presidente da C. A. da Junta, a referida estrada vai ter o seu começo dentro de breves dias.

C.

Caldas das Taipas

Iluminação eléctrica

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, vai representar junto da Câmara Municipal, pedindo o aumento da rede da luz eléctrica nesta povoação.

C.

Pevidém, 10

Várias

Partiram para Lisboa, de visita à Exposição Industrial, os industriais srs. Francisco e Alberto Lopes Correia, e Armindo da Cunha Guimarães.

— Na Fábrica dos srs. Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filho, deu-se, há dias, um desastre de que foi vítima o operário Manuel Rezende, que ficou sem uma das mãos.

C.

AGRADECIMENTO

António de Castro Martins, impressor-tipográfico, vem, por êste meio, profundamente reconhecido agradecer a tôdas as pessoas que se interessaram por o estado de seu filho Alberto, gravemente ferido com uma bala, na noite de 23 de Julho p. p., protestando ao mesmo tempo a sua muita gratidão a todos quantos o teem coadjuvado em tão amargo transe. Guimarães, 12-XI-1932.

Quereis ter fortuna?...

Só a Casa das Novidades vo-la pode dar.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fora vária colaboração e a correspondência de S. Martinho de Candoso.

Palestras

Hoje de tarde, pelas 2 horas, numa dependência da Colegiada, deve principiar uma série de palestras religiosas, dedicadas aos sócios da P. A. dos A. do S. C. de Jesus, sendo orador um illustre Sacerdote.

ÉDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial da Comarca de Guimarães e cartório do escrivão abaixo assinado, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da última publicação dêste anúncio, citando e chamando não só os crédores incertos da firma Ramalho & Companhia, sociedade comercial em nome colectivo, com sede nesta cidade, mas também os crédores certos D. Maria das Dôres e Silva, D. Maria José da Silva Reis, Bernardino de Sena Fernandes Ribeiro, Manuel Fernandes, Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Sousa Júnior, Sucessores, Narciso Escobar da Costa Araújo, Emília Rosa de Jesus, Firmino Alves da Mota, Amândio Raúl Pereira, Alfredo Augusto Simões, José Romão & C.ª L.ª, Saboaria e Perfumaria Confiança, e Cónego Alberto Vasconcelos, para no prazo de cinco dias, posteriores aos trinta dos éditos, deduzirem, por embargos, o que considerarem de seu direito contra o acôrdo para transformação da referida sociedade Ramalho & Companhia, em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, requerido por António Angusto Xavier Fernandes, casado, proprietário, da Rua 31 de Janeiro, João Ribeiro Dias Júnior, solteiro, comerciante, da rua da República, e José da Costa Pacheco, casado, industrial, da rua da Arcela, todos desta cidade, que constituem a comissão que representa os crédores que assinaram o acôrdo, que consiste no pagamento, por saldo de conta, aos crédores que não tomaram parte no acôrdo, ou a êle não aderirem, da percentagem de dez por cento dos seus respectivos créditos, sendo êsse pagamento feito no prazo de seis meses a contar da data da sentença que homologar o acôrdo.

C.

ESMOLAS

Só hoje nos é possível dar os nomes dos contemplados com as esmolas que nos foram entregues pelo sr. Administrador do concelho, por ocasião do 5 de Outubro, e pela família da falecida senhora D. Maria da Guia Dias Pereira.

Com a primeira contemplamos:

Francisco Paulo, R. Elias Garcia; Inácio Ferreira, R. 31 de Janeiro; Albano Maria, L. 13 de Fevereiro; Ana Rosa, idem; Joaquim Rosa, L. do Salvador; António Freitas, R. Francisco Agra; Maria Dias de Sousa, idem; Bárbara de Almeida, R. 31 de Janeiro; Justina Rosa, Rua D. João I; Rosa Mendes, R. Francisco Agra; Amélia Rosa, idem; Tereza Tareca, R. da Liberdade; Maria Rosa, R. dos Terceiros; Emília Lopes, R. Elias Garcia; Josefa Machado, L. 13 de Fevereiro; Maria do Carmo, idem; Eugénia Mendes, R. Elias Garcia; Maria Ferreira, idem; Francisco Exposto, Lameiras; António de Freitas, R. Dr. José Sampaio; João Mendes, R. Elias Garcia; João Peixoto Carvalho, L. do Salvador; Josefa da Conceição, R. P.º António Caldas; Domingos Pereira, R. Dr. José Sampaio; Emília de Oliveira, R. Trindade Coelho; Emília Rosa, R. Dr. José Sampaio; Duarte da Costa, R. Elias Garcia; Maria Cristina Nogueira, idem; Maria Rosa, R. D. João I; Henriqueta Dias, L. 13 de Fevereiro; Joaquina Macedo, R. Egas Moniz; Mariana Correia, idem; Beatriz Pereira, idem; Joaquina Martins, idem; Rosa Lopes, Lameiras; Maria Mendes, S. Miguel; Rita Rosa, R. Francisco Agra; Gaspar Araújo, idem; Joaquim da Silva Ribeiro, R. da Liberdade; Alvaro Ferreira, R. Trindade Coelho; Benedicta de Almeida, R. 31 de Janeiro; Joana Maria, Lugar de Roma; Ana Pereira, Serralho; Francisco Araújo e Diolinda Rosa, L. Duques de Bragança; José Paulo, R. de Couros; Manuel J. Paredes, idem; Maria Teresa, R. de S. Torcato; Emília Rosa, Montinho.

A segunda teve a seguinte distribuição:

Manuel Ferreira, R. de Francisco Agra; Benedita Almeida, idem; Bárbara de Almeida, idem; Emília Lopes, R. de Elias Garcia; Inácio Ferreira, R. de Francisco Agra; Ernestina Martins, Oliveira; Maria de Abadia, R. Elias Garcia; António José P. dos Santos, Santa Cruz; Erme-linda Teixeira, R. Elias Garcia; Rita Mendes, idem; Maria Dias de Sousa, R. de Francisco Agra; José Ferreira, Rua de D. João I.

EDITAL

João Gomes de Abreu e Lima, Administrador do Concelho de Guimarães:

Faz público que, para os devidos efeitos e para cumprimento do art.º 8 do Decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, a esta secção Administrativa da Câmara baixou o edital da 1.ª Circunscricção Industrial, que é do teor seguinte:

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscricção Industrial:

Faz saber que António Martins Ribeiro da Silva requereu licença para instalar uma fábrica de cortumes, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de infecção e alteração das águas, situado na Rua da Ramada, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães e distrito de Braga, confrontando ao norte com a Rua da Ramada, ao sul com terrenos de José Torcato Ribeiro Júnior, nascente com caminho particular de servidão e poente com o rio do Campo da Feira.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incó-

do facto compreende plenamente o que ela é na sua vida, é sacudido com soluços irreprimíveis, violentos, mas quasi em silêncio.
 ELA — Mas o que é? O que tem? Chora meu Deus? (Atira para longe a mala e corre para êle). E' pena de que eu parta? E' então meu amigo?
 ELE (num impulso irreprimível) — De toda a minha alma...
 ELA (esperançada) — Meu amiguinho como irmão?
 ELE (comovido) — Muito mais... como a uma esposa muito querida...
 ELA (radiante) — Nem posso crer... Parecias odiar tanto o amor!
 ELE — Tinha medo...
 ELA (ternamente) — De quê?
 ELE — De ti, da tua beleza. Foi esta afeição que me tornou severo e injusto para comigo e contigo... Julguei também ser-te indiferente. Percebo tão pouco de amor? Minha Mãe morreu quando nasci; criado sem carinhos, odiei até hoje qualquer gesto de ternura, e é êste o motivo das minhas injustiças...



Para bem informar os nossos prezados leitores sobre as resoluções tomadas semana a semana pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal, o «Notícias de Guimarães» começará, no próximo número, a publicação do extracto das sessões camarárias, ainda que resumidamente.

Não o faz hoje porque não nos foi possível obter o extracto da sessão de quinta-feira última, apesar do nosso instante pedido, pedido que esperamos de futuro ver satisfeito.

Entendemos que à própria Câmara deve interessar o conhecimento das suas resoluções.

modas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, com sede no Pôrto, na Rua Sá da Bandeira, n.º 142-2.º.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscricção Industrial, em 3 de Novembro de 1932.

Pelo Engenheiro-Chefe da Circunscricção,

Vasco dos Santos.

E' quanto se contém no referido edital.

Guimarães, secção administrativa da Câmara, aos 7 de Novembro de 1932. E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da secretaria da secção administrativa, o escrevi.

João Gomes de Abreu e Lima.

António da Silva, cabeleireiro de Senhoras, ondulações e tintas, participa às suas Ex.ªs clientes que deixou de ser empregado do «Salão Cristal», ficando a trabalhar aos domicílios

Chamadas: — Rua Dr. Avelino Germano, 98, onde também provisoriamente serve as Ex.ªs freguesas, e Lettaria Moderna, telefone 41.

Camisaria Martins (A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes e Brinquedos.

A mais sortida Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

Vende-se para partilhas

O prédio com os n.ºs 106 a 110, sito à rua de Camões, podendo ver-se todos os dias úteis, das 14 às 17 horas, e tratar-se com qualquer dos herdeiros.

ELA (com doçura) — Meu pobre amiguinho!
 ELE — Pobre sim, tão pobre de afeição, que te dei cinco anos de abandono e tristeza, mas dei a mim próprio também uma vida estéril, mais estéril que a da terra do deserto. Vivi sem amar, sem ser amado! Hoje, minha Esperança, vive em mim uma esperança, linda, tão linda como tu, tão linda como o teu nome... (Para a esposa): E tu em que pensas, meu amor?
 ELA (sorrindo, feliz) — Penso no Amor, êsse Deus caprichoso e inquieto. Quanto sofrimento, quando a felicidade é tão simples...
 ELE (apreensivo) — Amas-me?
 ELA (apreensiva) — Muito. Mas não te arrependers de me amar?
 ELE (solemnemente) — Juro-to... és toda a minha vida. Morreu o homem que temia o amor; o que ficou, será o seu servo mais fiel se tu quiseres ser para sempre o seu guia.

ALFAIATARIA
DE
RIBEIRO, FILHO

Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para fatos e sobretudos.

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

TELEFONE 177

GUIMARÃIS

V. Ex.^{as} querem calçar bem e barato? Querem economisar dinheiro?

Visitem a grande Feira de Calçado durante este mês na **CASA ATLAS**.

Aproveitem a ocasião.

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em côres e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

Torrefacção primorosa — Moido electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários: FREITAS & GENRO -- 70, Praça D. Af. Henriques, 74

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávina.

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

CASA PIMENTA

33 RUA 31 DE JANEIRO 37

TELEFONE, 180



Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

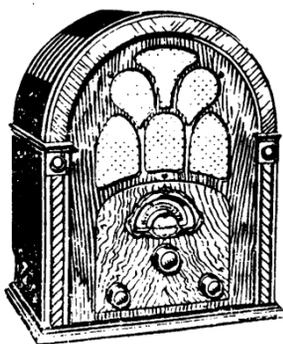
Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!

ATWATER KENT RADIO

Esta marca quer dizer que se ouve música de toda a parte do mundo, com grande nitidez e naturalidade, quer dos pontos mais próximos como dos mais distantes. — Receptores para corrente alterna ou continua, de qualquer voltagem. — Alto-falante electro-dinâmico muito potente, com regulador de tonalidade especial de 3 ou 4 vozes. — Dois dedos apenas para manejar com o aparelho. — Conversores de ondas curtas, e aparelhos próprios para Automóveis.

Representante para Fafe **ABÍLIO MARTINS**
- Guimarães - Felgueiras: (ANTIGA CASA JÁCOME)



Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^{as} é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Casa HIGH-LIFE

FILIAL de

Benjamim de Matos & C., L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Luvária. Todos os artigos para bordar.

Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sêdas diversas.

Sortido variado. Preços reduzidos. Vendas só a dinheiro.

130, Praça D. Afonso Henriques, 132 1, Rua 31 de Janeiro, 7

TELEFONE, 230

GUIMARÃIS